

GABARITO PARA A PROVA MOD. 78688 – CASE “A FRAUDE COMPENSA”

1. Assertiva FALSA. Nunca se devem descartar ações de uma natureza, mesmo que o incidente seja concentrado em uma classe específica. No caso citado, é natural que sejam feitos maiores esforços em ações humanas, mas dispositivos tecnológicos de monitoramento e barreiras físicas que dificultem o acesso à informação sensível serão, por exemplo, bastante agregadoras;
2. Assertiva FALSA. Conforme discutido em sala, apesar da diversidade de ativos, cultura corporativa e regras de negócio, incidentes de segurança tendem a ser cíclicos e repetitivos, mesmo em ambientes diferentes, quando os negócios têm natureza semelhante. Por conta disso, uma das mais interessantes técnicas usadas nas análises de risco é a observação de incidentes ocorridos com empresas semelhantes, como os citados no artigo;
3. Assertiva FALSA. O fato de um grande e nem sempre criteriosamente escolhido grupo de pessoas conhecerem informações estratégicas, que podem prejudicar a empresa caso sejam reveladas é uma vulnerabilidade do campo da CONFIDENCIALIDADE, e não da DISPONIBILIDADE, conforme descrito na assertiva;
4. Assertiva FALSA. O conjunto de regras internas de uma empresa, destinadas ao controle do nível de risco, é a POLÍTICA DE SEGURANÇA, e não o Plano de Continuidade dos Negócios, conforme afirma a assertiva; e
5. Assertiva VERDADEIRA. O Plano de Continuidade dos Negócios é segmentado em ações de organização e comunicação, chamadas coletivamente de Plano de Administração de Crise, ações de manutenção do negócio mesmo em condições adversas, que é o Plano de Continuidade dos Negócios, e ações de rescaldo, para retorno a operação normal e para análise de “lições aprendidas” pós crise, visando alteração da Política de Segurança de forma que a crise não volte a ocorrer.